

ANO IV
1948
1278
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª feira
19
Abril

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Lur Soriano, 67 — Telefones 2 3291/2/3 — Endereço Teleg.: «Populare»

SOLIDARIEDADE HUMANA NECESSÁRIA

Hoje, Sexta-feira Santa, e para mais na hora difícil que o Mundo atravessa, os homens reconhecem a necessidade imperativa de se recolherem um instante — para pensarem nos outros homens seus irmãos. É que a Humanidade vem vivendo um longo Calvário de sacrifício: retalhados por uma guerra de seis anos, saustos e famintos, os povos procuram, inquietos, um rumo espiritual e tentam, ao mesmo tempo — como é justo — compensar as suas delícias materiais.

Foi nesse sentido — apontando o caminho e rascando de frente o gravíssimo problema que o sr. Presidente do Conselho se dirigiu há pouco aos portugueses num expressivo comunicado que se impõe à meditação e à consciência de todos nós. Meditar sobre temas de tanta envergadura, analisá-la, conforme prometemos, em conjunto e em particular, é cumprir um dever de solidariedade humana indispensável. Portugal —



NO AEROPORTO DE LISBOA

ATERRAM AMANHÃ cinco grandes aeronaves

O movimento de aviões de passageiros, no Aeroporto de Lisboa, foi hoje quase nulo.

Amãhã, porém, devem ali chegar cinco grandes aeronaves: um «Constellation» vindo dos Estados Unidos, com a tripulação e pessoal técnico; outro aparelho da mesma marca, da «Panair» e no qual, possivelmente, o almirante Gago Coutinho seguirá depois de amanhã para o Brasil; dois «Skymaster» e uma «Fortaleza Voadora». Este último avião vem dos Açores e conduz o brigadeiro Kissner, comandante geral da Aviação americana com base em Santa Maria.

PEÇO A PALAVRA

ORIENTAÇÃO

pelo prof. DELFIM SANTOS

A situação actual do homem exige um esforço tremendo de adaptação a um mundo que, sem dúvida nenhuma, se encontra em pavorosa ruína. Para os simplistas, que acreditavam ser a guerra causa deste estado de coisas, começa agora a tornar-se claro que não foi apenas consequência de qualquer coisa que não terminou com o fim das hostilidades.

Realmente a situação complicou-se, mas os germes destruidores e agentes de ruína já existiam antes e continuam a existir depois do conflito, que em nada contribuiu — parece que isto se está tornando claro para todos — para a melhoria da vida humana em qualquer aspecto, e principalmente no sentido ético. Uma série de

(Continua na 4.ª pag.)

A CRISE ALIMENTAR MUNDIAL

É PIOR DO QUE SE DISSERA

— afirmou Truman

WASHINGTON, 19. — O Presidente Truman disse a 300 directores de jornais que a crise alimentar mundial era apior do que se dissera.

O Secretário da Imprensa da Casa Branca, Charles G. Ross, disse aos reporteres que Truman dera licença para serem citados directamente as suas palavras, na descrição da conferência à Imprensa. — (R.)

Anunciam-se vários discursos sobre a crise

WASHINGTON, 19. — O Secretário da Agricultura, Clynton Anderson, e o Director Geral da UNRRA, Fiorello La Guardia, falarão pela rádio sobre a crise ali.

(Continua na 7.ª pag.)



HA NEVE NA SERRA

E CORRIDAS INTERNACIONAIS DE ESQUI

As corridas de esqui anunciadas para o próximo domingo e segunda-feira estão a despertar o maior interesse entre os esquiadores da Covilhã, desde que se recebeu a notícia da inscrição do internacional Seebohm, o melhor esquiador que até hoje visitou a Serra da Estrela. As suas descidas na pista da Bela Vista, próximo das Peguhas da Saude, causaram sensação aos desportistas habituados a ver lá fora as grandes exhibições de esqui.

O treinador do Esqui Clube chegou ao abrigo da Torre acompanhado de um grupo de corredores que ali ficam treinando durante quatro dias.

Aproveitam as últimas condições de tempo, que está esplêndido, e de neve, que é abundante e cobre toda a região desde os Cantaros até as Lagoas, num perímetro de 12 quilómetros.

Por todos estes motivos, as corridas internacionais da Páscoa na Serra da Estrela estão a tomar o aspecto das grandes competições do desporto da neve, tal como elas se fazem no estrangeiro e como a maioria dos portugueses só conhece dos documentários cinematográficos.

À SEMANA SANTA E A FEIRA DE SEVILHA

nunca é demais dizê-lo — chamou a si nos momentos cruciais da Europa o gesto clementino de aliviar o peso de um sacrifício que ainda não terminou. Creemos que nesta Sexta-feira de Paixão de Cristo

(Continua na 12.ª pag.)



Portugueses e espanhóis confraternizam na Feira de Sevilha

invidiáveis: a Feira de Sevilha.

O «Diário Popular» desejando dar aos seus leitores algumas reportagens da Semana Santa e da Feira em Sevilha enviou ali o seu redactor Armando Vieira Pinto. O nome de Vieira Pinto, camarada querido, sobejamente conhecido do grande publico para que seja necessário apresentá-lo. As suas crónicas, serão certamente o que se deve esperar do seu espirito brilhante de fino e culto observador e do seu nome literário de escritor e jornalista consagrado.

O «DIÁRIO POPULAR»
PUBLICA AMANHÃ
12 PAGINAS

CONTINUA O TEMPORAL NO ATLANTICO

O QUE QUASE IMPOSSIBILITA A ENTRADA E SAÍDA DE NAVIOS NA BARRA

Continua o temporal no Atlantico, provocado pelo vento do Norte, fresco e forte, segundo informações fornecidas aos marceiros. Demandar a barra do Tejo é quase impossível, pelo que o movimento no nosso porto tem sido muito reduzido, devido à forte rebenhatação. Alguns navios de tonelagem média, em rota, abrigaram-se na Baía de Cascais, à espera de bonança. Os barcos que deviam sair hoje do Tejo, não se aventuraram a atravessar a barra do rio. Nestas condições está a flotilha francesa, que, ontem, por não aguentar a forte ondulação na baía de Cascais veio fundear no rio. Os oficiais e marinheiros dispensados das serviços de bordo espalharam-se pela cidade, em visita ao que mais lhes interessava. Os mercados da Ribeira e Praça da Figueira encantaram-nos. Há muito tempo que não vimos tanta fartura nos portos que visitaram em países que sofreram as agruras da guerra. Compraram frutas, peixe e galinhas que levaram para os seus navios.

(Continua na 12.ª pag.)



Três marinheiros franceses passeando nas ruas de Lisboa

